

Banco do Brasil teme represália

Aracaju — O presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, manifestou ontem, em Aracaju, o receio de que ocorram retaliações no exterior contra a instituição, em consequência da moratória decretada pelo Governo. A situação do Banco passa a ser menos confortável diante das leis, costumes e normas bancárias a que está sujeito nas praças onde se instalou.

— Neste momento, o Governo tinha que selecionar aqueles que devem merecer um tratamento muito especial, porque a reserva de divisas e o superávit da balança comercial não são suficientes para se cumprir todos os compromissos — disse Calazans, salientando que “o Brasil pode, com a moratória, economizar divisas que estavam ameaçadas pela dívida”.

Ele, contudo, descartou a possibilidade de o Banco do

OLAVO RUFINO



Calazans

Brasil fechar algumas agências no exterior, apesar do receio de que ocorram retaliações. Segundo Calazans, as agências do Banco do Brasil fechadas no exterior nos últimos meses tiveram como causa exclusiva o pequeno lucro que davam.